

Uso de cera à base de carnaúba em hastes de abacaxizeiros ornamentais (*Ananas comosus* var. *erectifolius*)

Davi Silva Costa Júnior¹; Márcio Eduardo Canto Pereira²; Fernanda Vidigal Duarte Souza³

¹Estudante de Agronomia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, bolsista IC-CNPq; ²Pesquisador(a) da Embrapa Mandioca e Fruticultura. E-mails: junior.767@hotmail.com, marcio@cnpmf.embrapa.br, fernanda@cnpmf.embrapa.br

A demanda pelo abacaxi ornamental é crescente nos últimos anos. O processo de lavagem das hastes, que retira a cera natural, é exigência do mercado externo, já que proporciona um produto de maior qualidade e aceitação. Este trabalho objetivou determinar a melhor diluição e forma de aplicação de cera à base de carnaúba em hastes florais de abacaxi ornamental, visando aumento da sua longevidade. Utilizou-se cera Aruá Tropical BR® 18%, diluída em água. Foram realizados 4 experimentos com hastes florais colhidas em Natal-RN, em plantio comercial. No primeiro os tratamentos foram: T1) controle: hastes mantidas com a cera natural, sem lavagem; T2) hastes submetidas apenas à lavagem; T3) lavagem + aplicação de cera 25% por spray manual; T4) lavagem + aplicação de cera 10% por imersão; T5) lavagem + aplicação de cera 25% por imersão; T6) lavagem + aplicação de cera 50% por imersão. No segundo experimento repetiu-se os mesmos tratamentos do primeiro, à exceção do tratamento T3. Foram considerados os tratamentos T2, T5 e T6 para os experimentos 3 e 4, respectivamente com hastes mantidas em laboratório (23,5°C/U.R. 72%) e em casa de vegetação com hidratação das esponjas florais (31,5°C/U.R. 63%). Atribuiu-se notas a cada dois dias para a aparência das hastes (0 a 4), sendo 2 considerado o limite da longevidade para comercialização. Hastes submetidas apenas a lavagem tiveram longevidade reduzida em 7 dias em relação ao controle (com cera natural), cujo tratamento foi superior aos demais. A cera à base de carnaúba reduziu a longevidade das hastes, sendo mais limitante na concentração 50%, e afetou mais a coloração das hastes, principalmente dos sincarpes. Não houve diferenças entre aplicação manual de cera por spray e imersão, porém a última se apresenta mais adequada pela praticidade de aplicação. A longevidade das hastes mantidas em ambiente de laboratório ou hidratadas não foi prolongada com a cera comercial.

Palavras-chave: pós-colheita; lavagem; revestimento; mercado externo